



SINOPSE SINTIUS

INFORMATIVO DIÁRIO DO SINDICATO DOS URBANITÁRIOS

20/05/2019

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

Deputados articulam nova reforma da Previdência para isolar Bolsonaro

Em meio às mais novas turbulências que rondam o Palácio do Planalto, o presidente da Comissão especial da Câmara que analisa a proposta de reforma da Previdência afirmou nesta sexta-feira (17) que os líderes partidários podem apresentar uma proposta própria de alteração das regras previdenciárias.

Segundo Marcelo Ramos (PR-AM), a intenção dos deputados é evitar que erros políticos do Planalto contaminem a pauta econômica do país.

“Queremos proteger a pauta econômica da carga tóxica do governo”, afirmou o parlamentar à **Folha**.

As declarações de Ramos vieram no mesmo dia em que o presidente Jair Bolsonaro fez circular texto que diz que o Brasil é ingovernável fora dos conchavos, com fortes críticas ao Congresso, ao Judiciário e aos militares. O movimento para que o Legislativo assuma o protagonismo vem sendo discutido há algumas semanas como uma resposta à avaliação de que Jair Bolsonaro não tem demonstrado disposição e capacidade de construir diálogo com deputados e senadores.

“Tendo em vista o momento difícil que o país está vivendo, o Congresso tem uma grande oportunidade de se reconectar com a sociedade, liderando a agenda de reformas que o Brasil precisa”, disse Silvio Costa Filho (PRB-PE). A articulação envolve os partidos do chamado “centrão”, como DEM, PP, PR, MDB, PRB e Solidariedade, além de PSDB e Cidadania.

Parlamentares que estão à frente das negociações dizem contar com o aval do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ).

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 18/05/2019

Após ameaça de comissão, Bolsonaro tenta salvar PEC original da Previdência

O governo Jair Bolsonaro (PSL) tenta trazer a reforma da Previdência de volta ao foco nesta semana depois de as discussões terem perdido espaço no Congresso para os cortes na educação.

A orientação do Palácio do Planalto é trabalhar pela manutenção do texto original apresentado pela equipe econômica de Paulo Guedes. Reuniões para discutir as mudanças nas regras da aposentadoria estão marcadas para esta segunda-feira (20).

Em uma delas, Bolsonaro vai participar para a definição do tom que será adotado na segunda etapa da campanha publicitária em defesa do projeto do governo.

Neste domingo (19), o líder do governo na Câmara, Major Vitor Hugo (PSL-GO), minimizou as alterações que podem ocorrer no texto e afirmou que o governo vai batalhar para manter a essência da proposta.

“O texto é complexo, e é natural que se apresente um substitutivo, já que qualquer pequena modificação pode obrigar a adaptação de toda proposta”, disse ele.

“Vamos dialogar para que se mantenha o texto encaminhado pelo governo, a sua essência”, afirmou ao chegar ao Palácio da Alvorada, onde se reuniu com Bolsonaro.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 20/05/2019

Governo quer estimular concorrência entre bancos na capitalização

A equipe do governo Jair Bolsonaro (PSL) estuda formas de estimular a concorrência em um eventual regime de capitalização para a Previdência.

Nesse sistema, cada trabalhador tem uma conta individual para poupar recursos que irão bancar a aposentadoria. O regime foi lançado na PEC (Proposta de Emenda à Constituição) que muda as regras de aposentadorias e pensões, mas ainda não foi detalhado pelo governo.

Se aprovar a PEC de Bolsonaro, o Congresso dá uma autorização para a troca do regime previdenciário, mas os detalhes precisarão ser aprovados em um novo projeto de lei, que ainda não tem prazo para ser apresentado. Em meio ao impasse na articulação política, o presidente da comissão especial, Marcelo Ramos (PR-AM), disse na sexta-feira (17) que a Câmara estuda apresentar uma reforma alternativa. Há resistência ao novo regime no Congresso.

O objetivo da equipe econômica capitaneada pelo ministro Paulo Guedes é reduzir as taxas cobradas por instituições financeiras, que poderiam corroer os rendimentos dos trabalhadores.

Uma das possibilidades em análise é permitir que a instituição financeira apenas guarde os recursos — a chamada custódia — e o próprio trabalhador possa fazer a gestão dos investimentos.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 20/05/2019

Economia para homem é três vezes maior

A proposta de criar uma idade mínima para aposentadorias tem um peso fiscal três vezes maior sobre homens do que sobre mulheres. Ao acabar com a aposentadoria por tempo de contribuição, o governo espera cortar R\$ 274 bilhões em despesas previdenciárias com homens e R\$ 89,3 bilhões com mulheres em dez anos. A conta demonstra um desequilíbrio contra elas no mercado. Isso porque, por serem menos estáveis no trabalho formal, as mulheres são minoria no tipo de aposentadoria que será extinto e que exige 30 anos de contribuições ao INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Além disso, elas recebem, em média, salários menores. Os fatores ajudam a explicar a diferença na expectativa do impacto gerado. “Isso está ligado às condições do mercado de trabalho, da sociedade como um todo, pois ainda há, em muitas regiões, à vinculação de mulheres ao trabalho doméstico”, disse o economista José Márcio Camargo, economista da PUC-RJ e um dos conselheiros do ministro Paulo Guedes (Economia) sobre Reforma da Previdência.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 20/05/2019

Em debate com Guedes, Maia cobra medidas para enfrentar desemprego

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ) defendeu nesta sexta (17) uma agenda econômica de curto prazo, para tentar destravar a geração de empregos no país.

Em evento do setor de construção civil, no Rio, Maia disse não se preocupar com a reforma da Previdência, que segundo ele já está encaminhada no Congresso.

Ao lado do ministro da Economia, Paulo Guedes, ele propôs o estudo de medidas para movimentar a economia enquanto os efeitos da reforma não forem sentidos. Citou como exemplo o uso do FGTS para fomentar investimentos.

“Nós estamos caminhando para o aumento do desemprego, para o aumento da pobreza e no final do ano voltamos a ter fome no país”, afirmou o presidente da Câmara.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 18/05/2019